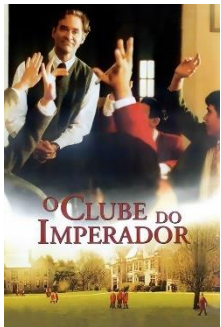




Recensão em chave missionária do filme “O Clube do Imperador”

Ficha técnica

Título (em português): O Clube do Imperador	
Título original: The Emperor's Club	
Realizador: Michael Hoffman	
Ano de lançamento: 2002	
País: EUA	
Género(s): Drama	
Duração: 107 minutos	
Nomeações e prémios recebidos: N/A	
Sinopse: William Hundert (Kevin Kline) é um professor da St. Benedict's, uma escola preparatória para rapazes muito exclusiva que recebe como alunos a nata da sociedade americana. Verdadeiramente apaixonado pelo seu trabalho, Hundert crê firmemente que a vida de um cidadão deve ser regida por princípios de integridade. Esta é a mensagem que tenta transmitir aos seus alunos. Contudo, o seu método de ensino vai ser posto à prova com a chegada de Sedgewick Bell (Emile Hirsch), o filho de um influente senador. Sedgewick entra em confronto direto com o professor e tenta arrastar os colegas nos seus atos de rebeldia. O desafio a que Hundert se propõe é modificar o carácter rebelde de Sedgewick, que Hundert considera inteligente, apesar de tudo. O que começa como um choque de gerações dá lugar a uma surpreendente relação professor-aluno. O resultado desta experiência é uma lição de vida para ambos, principalmente quando, durante uma competição que dá nome ao filme, os princípios do docente são postos à prova.	
Trailer: https://www.youtube.com/watch?v=mX4jvZKPBLc	

Proposta para exploração e análise missionária

Temáticas abordadas relacionadas com a missão: educação/ensino; relação docente/discente; princípios e valores vs contravalores; pedagogia.
Público-alvo/destinatários: M/12 – filme adequado para explorar com catequese de adolescentes, grupos de jovens e de adultos e em ambiente escolar.
Contexto sociocultural (histórico-político): O docente William Hundert é um professor de Cultura Latina de uma escola americana de tradição inglesa, em regime de internato, com uniformes e sessões solenes dignas desse nome, tem a missão de lecionar uma das matérias mais aborrecidas do curso.
Tempo e espaço da ação: O filme inicia nos inícios do séc. XXI, na mansão de Sedgewick Bell, com uma analepse de 25 anos em que decorre, maioritariamente, o filme: na escola americana St. Benedict's de tradição inglesa, em regime de internato, no ano de 1976. O filme acaba, voltando ao presente, ou seja, passados 25 anos, na mansão de Sedgewick Bell.
Personagens mais importantes: O professor William Hundert (Kevin Kline) e os alunos: o aluno rebelde Sedgewick Bell (Emile Hirsch e Joel Gretsch), Martin Blythe (Paul Dano e Steven Culp), Louis Masoudi (Jesse Eisenberg e Patrick Dempsey) e Deepak Mehta (Rishi Mehta e Rahul Khanna).
Sentimentos/sensações provocadas pelo filme: a importância do professor na vida dos alunos; o papel dos pais e dos professores na educação; viver com valores e princípios ou viver sem carácter.



Comentário ao filme/principais factos/tópicos para exploração missionária:

- Valores e Contravalores (Ética cristã);
- Relacionar a construção do “eu”, da personalidade no processo da educação com o filme;
- Comentar a expressão retirada do filme: “O importante não é viver, mas viver com dignidade” (*Sócrates*);
- Relacionar a expressão retirada do filme “a juventude amadurece, a imaturidade é ultrapassada, a ignorância pode educar-se, a embriaguez pode curar-se, mas a estupidez perdura para sempre” (*Aristófanes*) com o filme.

Recensão realizada por Pe. Daniel Pereira, CMAB.